

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 27, Teologias modernas

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 27 sobre Teologias Modernas.

Bem, é 9 de dezembro. Não estávamos juntos em 8 de dezembro. Em 8 de dezembro de 1854, houve um pronunciamento muito importante feito pela Igreja Católica Romana em 8 de dezembro de 1854.

E o que teria sido isso? 1854. Essa foi a doutrina da Imaculada Conceição de Maria, que foi proclamada em 8 de dezembro de 1854. Então ontem foi o aniversário daquele dia.

Mas aqui estamos nós em 9 de dezembro. Não parece possível. Ok, vamos rezar, e então começaremos.

Nosso gracioso Pai Celestial, nós paramos e olhamos para trás neste curso com gratidão. Agradecemos pelas oportunidades em que pudemos ensinar uns aos outros e aprender uns com os outros. Agradecemos por nos ajudar a ver a visão ampla do desenvolvimento do pensamento cristão da Reforma até agora.

Nós lhe damos graças por nos ajudar e nos auxiliar nisso e nos ajudar a moldar nosso próprio pensamento e nossa própria teologia quanto ao que entendemos ser verdade no contexto da comunidade à qual pertencemos, no contexto da igreja. E então, somos gratos por isso. Agradecemos aos alunos e oramos por sua intervenção em suas vidas.

Em poucos dias para fazer exames finais e finalizar trabalhos, talvez eles tenham grupos de discussão ou apresentações que precisam ser feitas. Oramos para que vocês lhes dêem força extra de coração, mente, corpo e espírito para fazer o trabalho que precisa ser feito para a conclusão do curso e que ele seja concluído de uma boa maneira, de uma maneira que traga honra a vocês e a nós mesmos. Então, com Ação de Graças em nossos corações por este dia e pela semana que está por vir e por todo o trabalho que precisa ser feito, oramos para que possamos fazê-lo como a vocês, e oramos essas coisas com alegria em nome de Cristo, nosso Senhor. Amém.

Ah, e a propósito, pela primeira vez, o Gordon College fará avaliações de curso eletronicamente, então não haverá avaliação de curso por escrito, então vocês verão avisos disso. Não sei como eles vão chegar. Os avisos vão chegar direto para vocês, e então como preenchê-los e todo esse tipo de coisa. Certo, estou na página 15 do programa, então aqui é hora da verdadeira confissão.

Eu rapidamente fui de E para F sem fazer E3, a natureza da teologia cristã hoje, e fui direto para a última vez que queríamos para palestras. Fui direto para F; o cristianismo olha para si mesmo em outras religiões. Então, vou terminar F, e depois vou voltar, e talvez essa seja uma boa maneira de terminar o curso de qualquer maneira, a natureza da teologia cristã hoje, onde estamos hoje? No entanto, o cristianismo olha para si mesmo em outras religiões. Quero fazer apenas duas coisas rapidamente aqui.

Número um, o diálogo do protestantismo e do catolicismo romano e já mencionamos atitudes históricas de católicos romanos e protestantes quando eles se olham quando começam a falar um com o outro, e nisso, mencionamos os problemas que os protestantes tiveram com os católicos romanos, você provavelmente tem isso em suas anotações, certo? Então, também mencionamos o problema que os católicos romanos têm com os protestantes, e você provavelmente tem isso em suas anotações porque acho que foi onde paramos outro dia quando paramos. Então, acho que é onde estávamos. Mas só para reiterar porque não estamos nisso há um tempo porque estivemos em nossos grupos de discussão e tudo mais, mas houve meio que, enquanto católicos romanos e protestantes se olhavam, houve perguntas que surgiram como qual é a autoridade da escritura comparada e contrastada com a autoridade da tradição e da escritura para a Igreja Católica Romana? Qual é o lugar de Maria no protestantismo comparado ao lugar de Maria na Igreja Católica Romana? Qual é o lugar do Papa no Protestantismo comparado ao lugar do Papa, ou qual é o pensamento do Papa no Protestantismo comparado ao pensamento do Papa na Igreja Católica Romana? E então você poderia continuar e continuar com o que dizer do cânone? Quero dizer, como os protestantes veem o cânone? Como os católicos romanos veem o cânone? Você poderia continuar e continuar e continuar.

Então, houve esses tipos de diferenças de opinião entre protestantes e católicos romanos que eles tiveram que lidar. Nós chamamos esse tipo de atitude histórica que se desenvolveu ao longo dos anos. Agora, vamos para as mudanças históricas e quais mudanças históricas ocorreram.

Vou mencionar quatro grandes mudanças que ocorreram em termos de moldar o diálogo católico romano e protestante. Então, a primeira que você já conhece é o Vaticano II. O Vaticano II de 1962 a 1965, o Vaticano II mudou radicalmente a Igreja Católica Romana.

E já demos uma palestra sobre o Vaticano II com o Papa João XXIII. Ruth e eu fomos a uma palestra maravilhosa de Jim Rudin na quinta-feira à noite. E Jim Rudin estava falando sobre judaísmo no campus.

Mas ele falou sobre o Vaticano II naquela noite. Uma pergunta surgiu sobre o Vaticano II. E ele falou sobre o Vaticano II.

Na verdade, ele mencionou a mesma coisa que eu mencionei na palestra, que o Papa João XXIII foi feito Papa para ser o que eles chamavam de papa zelador. E Jim Rudin mencionou isso. Não temos um papa de verdade, então colocaremos esse cara no cargo, e ele não fará muita coisa.

E então ele morrerá, e então teremos um papa de verdade. E ele convocou o Vaticano II, e toda a Igreja Católica Romana explodiu. Então, o Vaticano II certamente foi uma mudança histórica.

Parte do que o Vaticano II fez foi aproximar a Igreja Católica Romana do Protestantismo. Então isso foi bem notável. Então essa é uma mudança histórica.

A segunda mudança histórica sobre a qual falamos muito nas últimas semanas, e foi a eleição de John F. Kennedy para a presidência. Em termos de catolicismo romano mundial e como os protestantes viam o catolicismo romano, sua eleição como o primeiro presidente católico romano dos Estados Unidos mudou as coisas notavelmente e abriu, em certo sentido, uma melhor compreensão do que é o catolicismo romano. A terceira mudança é o que uma pessoa chamou de ecumenismo nas trincheiras.

Agora, o que é ecumenismo nas trincheiras? Ecumenismo nas trincheiras é encontrar valores morais e éticos comuns. Não há dúvida de que uma das descobertas que os protestantes fizeram com os católicos romanos é que temos muito em comum moral e eticamente com os católicos romanos. E esse ecumenismo nas trincheiras é que católicos romanos, protestantes e ortodoxos, em muitos casos, têm sido capazes de se unir, dar apoio mútuo em questões morais e éticas.

Então, questões como o valor do casamento e da família, por exemplo, católicos romanos, protestantes e ortodoxos compartilham muitos dos valores em termos de casamento e valores familiares. É uma espécie de ecumenismo nas trincheiras sobre essa questão.

Casamento e valores familiares estão sofrendo grande ataque hoje, em certo sentido, de muitos lugares diferentes. No entanto, católicos romanos, protestantes e ortodoxos orientais têm crenças e entendimentos semelhantes. Aborto.

Católicos romanos e protestantes têm visões semelhantes sobre o aborto. Nem sempre as mesmas. Eles nem sempre estão exatamente na mesma página.

Mas eles têm visões semelhantes sobre o aborto. E isso é ecumenismo nas trincheiras. Repúdio à pornografia, repúdio ao comércio sexual, tráfico e assim por diante.

Esses tipos de questões, católicos romanos, protestantes e, claro, ortodoxos, também têm visões e valores morais notavelmente semelhantes sobre esses tipos de questões. Então, o ecumenismo nas trincheiras seria o número três. Eles têm mudanças históricas.

O número quatro é uma coisa meio interessante aqui. E é um movimento. Ainda estou em dúvida sobre isso.

Ainda não descobri tudo. Mas o número quatro é que muitos evangélicos estão se mudando para o catolicismo romano e a ortodoxia oriental. Por que os evangélicos que cresceram em igrejas evangélicas estão se mudando? O que está causando essa mudança em suas vidas e fazendo essa mudança? Um dos nossos próprios graduados e professores que leciona em Notre Dame, Christian Smith, acabou de se tornar católico romano.

Então, é uma mudança interessante na vida dele. Quer dizer, ele não foi contratado em Notre Dame. Ele foi contratado como protestante em Notre Dame, mas ele acabou de se tornar católico romano.

Então, ele teve uma peregrinação interessante. Minha sensação é que muitos evangélicos são atraídos pela tradição da Igreja Católica Romana ou da Igreja Ortodoxa Oriental. Eles são atraídos pela experiência de adoração da Igreja Católica Romana ou da Igreja Ortodoxa Oriental.

Então a tradição da igreja, a tradição de longa data, o sentimento de que a igreja está conectada a esses 2.000 anos de história da igreja que você nem sempre tem em igrejas protestantes, e também o sentimento de tipo de drama de adoração que você tem em uma Igreja Católica Romana ou uma Igreja Ortodoxa Oriental que você nem sempre tem em igrejas protestantes, meu sentimento é que é isso que os está atraindo para o Catolicismo Romano e a Ortodoxia Oriental. Mas há algo importante acontecendo aqui, não há dúvida sobre isso. Então, a cada três anos, eu ensino um seminário sênior em Ortodoxia Protestante-Católica e Cristianismo Comparativo.

E fazemos algumas excursões. Uma das excursões que fazemos é para uma igreja ortodoxa grega. E que surpresa! Fomos até a igreja e conhecemos muitas pessoas que eram da Gordon, formadas no Gordon College, que se tornaram ortodoxas e frequentavam aquela igreja.

E eu não percebi isso. Eu não percebi que havia muitas pessoas conectadas com Gordon indo para a Igreja Ortodoxa Oriental. E então, eu sempre pergunto a elas,

qual é a sua história aqui? Por que você foi do evangelicalismo para a Ortodoxia Oriental? Mas é uma história interessante.

Então, certamente, no mundo ocidental, há pessoas indo para o catolicismo ortodoxo oriental. E há evangélicos fazendo isso também. Agora, na América do Sul, é uma história um pouco diferente.

Porque na América do Sul, é o inverso. Muitos católicos romanos estão entrando no evangelicalismo às centenas de milhares, literalmente, e especialmente entrando no pentecostalismo. Então, no hemisfério sul, está funcionando exatamente o oposto.

A questão é: o que os atrai para o evangelicalismo e o pentecostalismo? Evidentemente, alguns deles na América do Sul estão vendo um tipo de vivacidade do espírito, um mover de Deus nessas igrejas pentecostais ou outras igrejas protestantes que eles não viam em suas próprias igrejas tradicionais. Mas sem dúvida, rapaz, há movimento em ambos os sentidos entre o evangelicalismo e o catolicismo romano e também um pouco de ortodoxias orientais. Então agora, a natureza está mudando historicamente.

Eu só quero mencionar a natureza dos diálogos e então acordos ou desacordos contínuos, mas a natureza do diálogo. É interessante que os católicos romanos tenham aberto diálogos com todos os tipos de grupos. Você ficaria surpreso com a natureza dos diálogos dos católicos romanos.

OK, então, por exemplo, você não está surpreso que católicos e anglicanos estejam em diálogo uns com os outros porque os anglicanos têm muito em comum com o catolicismo romano. E há alguns anglicanos que são quase católicos romanos. Nós falamos sobre o Movimento de Oxford, então você sabe sobre isso.

E há um Movimento de Oxford hoje, é claro. Então, você não está surpreso com isso. Mas o que pode surpreendê-lo é que católicos romanos e luteranos estão em diálogo uns com os outros, o que é um fenômeno histórico muito interessante porque Martinho Lutero foi excomungado da Igreja Católica Romana.

Ele tinha algumas coisas a dizer sobre a Igreja Católica Romana, que nem sempre eram elogiosas. Mas católicos romanos e luteranos estão em diálogo, o que é interessante. Na verdade, uma das perguntas para Jim Rudin na outra noite foi sobre a comunidade judaica em conversa com luteranos, o que é interessante porque Lutero também tinha algumas coisas bem duras a dizer sobre a comunidade judaica.

Então, eu pensei que isso era uma coisa interessante. E você poderia mencionar todos os tipos de grupos. Mais uma coisa que vou mencionar, no entanto, que você pode achar surpreendente é que os católicos romanos e os adventistas do sétimo dia tiveram uma longa discussão entre si.

E você não pensaria que eles teriam muito em comum. Os Adventistas do Sétimo Dia são uma denominação protestante muito forte e crescente. Existem cerca de 25 milhões agora no mundo todo.

Então, eles são uma denominação bem forte agora. Mas você não imaginaria que eles teriam muito em comum. Mas até mesmo os adventistas do sétimo dia e os católicos romanos estão dialogando.

Então, a natureza dos diálogos é interessante em termos da amplitude dos diálogos entre protestantes e católicos romanos. Tudo dos anglicanos, que você pensa, sim, isso parece certo. Mas então você chega aos luteranos.

E então você chega até os Adventistas do Sétimo Dia que estão dialogando. OK, acordos e desacordos contínuos número D. E deixe-me mencioná-los. Tenho quatro ou cinco aqui que são continuados.

Essas são conversas contínuas, eu acho que você poderia dizer. Isso é meio como a outra noite na quinta-feira à noite. É meio como Jim Rudin como judeu e Marv Wilson como evangélico conversando juntos.

Eles podem concordar em certas coisas. Mas há algumas coisas em que, como Marv disse, há algumas coisas em que estamos em um impasse. E a discussão continua.

Bem, isso é verdade para protestantes e católicos também. Então, deixe-me mencionar cinco. A número um, claro, é Maria.

Eu disse no curso. Eu ainda digo que os católicos fizeram muito de Maria. Os protestantes fizeram muito pouco de Maria.

Nós recuamos de pregar sobre Maria e ensinar sobre Maria com medo da visão católica romana de Maria, eu acho. Mas fizemos muito pouco de Maria na igreja protestante. Ela é a mãe de nosso Senhor.

E há grandes passagens bíblicas sobre Maria e assim por diante. Esse é o número um. O número dois é a questão da autoridade.

E essa questão de autoridade é, para os protestantes, a Bíblia é a palavra autoritativa. Para os católicos, é a Bíblia e a tradição. Isso não vai mudar.

Pode ser muito discutido, mas não vai mudar. Então, o número três é a estrutura da igreja. A Igreja Católica Romana afirma que a igreja é estruturada dessa forma porque essa era a estrutura da igreja primitiva, e Pedro foi o primeiro papa.

Os protestantes não aceitam isso. Os protestantes dizem que você não pode provar nenhuma estrutura particular de igreja a partir do Novo Testamento. E, claro, os protestantes não aceitam o papado da mesma forma que a Igreja Católica Romana.

Então, número três. O número quatro seria o que eu chamaria de práticas básicas. Práticas básicas da Igreja Católica Romana e/ou da Igreja Protestante.

Então, a prática básica na Igreja Católica Romana é o celibato do sacerdócio. Agora, vimos no curso como eles estão permitindo que padres anglicanos se tornem padres católicos romanos. Eles têm sua esposa e família e assim por diante.

Então, há alguma discordância aí. Mas certamente, o celibato do clero seria uma prática básica com a qual haveria uma espécie de discordância. Certamente, toda a questão da ordenação de mulheres seria uma questão.

Nós conversamos em nosso grupo de discussão na sexta-feira sobre o feminismo surgindo do livro de Donald Dayton. Mas toda a questão da ordenação de mulheres seria uma discussão interessante porque algumas denominações protestantes ordenam mulheres. Algumas não.

A Igreja Católica Romana não ordena mulheres para o ministério. Então essa seria uma prática básica. Isso seria meio que uma discussão sobre isso.

Não há dúvidas sobre isso. Um desacordo final será sobre os sacramentos, sobre o número de sacramentos, porque a maioria dos protestantes acredita que há dois sacramentos. A Igreja Católica Romana acredita que há sete.

E também sobre a natureza dos sacramentos. Já falamos sobre a natureza dos sacramentos lá atrás, na Reforma. Então, o número e a natureza dos sacramentos sempre serão um ponto de discórdia, embora possam sempre ser discutidos.

Então, não há dúvidas sobre isso. OK, então a Igreja Católica Romana e o Protestantismo e Discussões. Agora, deixe-me parar por aqui por um minuto.

Então, iremos para o número dois, que são três abordagens para outras religiões do mundo indo além do cristianismo. Mas há alguma pergunta sobre esse tipo de diálogo entre protestantes e católicos? E por que os evangélicos estão indo para o catolicismo romano e a ortodoxia oriental em números tão grandes? Sim. Você disse para esses cinco que eles são todos? Eu provavelmente usaria a declaração de Marv que ele usou na quinta-feira à noite ao falar com o judaísmo.

Há algumas questões que são impasse. Acho que sempre teremos um impasse aí. Podemos nos aproximar mais.

Certamente, quando falo com católicos romanos, tenho uma vantagem, pois meu PhD é de uma instituição católica romana, o Boston College. Então, havia muitos católicos romanos no Boston College. Muitos dos meus professores eram católicos romanos.

Então, por exemplo, em Maria, posso chegar um pouco mais perto dos católicos romanos com minha declaração de que vocês têm feito muito de Maria, mas nós temos feito muito pouco de Maria. Realmente precisamos considerar Maria muito mais seriamente do que fazemos. E provavelmente já faz muito tempo que qualquer um de vocês não ouve um sermão sobre Maria, exceto talvez nesta época do ano.

Mas outras questões como o papado, quero dizer, sim. Então, há algumas questões em que vocês podem chegar, eu acho, um pouco mais perto. Outras questões como o papado, não vejo como vocês poderiam.

Nós simplesmente não concordamos que Pedro foi o primeiro. Então, depende, eu acho, da questão. Mas a conversa, como Marv com os judeus, a conversa deve continuar, eu acho, de qualquer forma, entre católicos romanos e protestantes.

Tem sido um problema para o Gordon College. Tem sido uma questão interessante entre o corpo docente por anos se um católico romano pode dar aulas no Gordon College como professor em tempo integral. Agora, os católicos romanos podem dar aulas aqui como adjuntos, ou podem vir como acadêmicos visitantes ou o que for.

Eles podem ensinar como professores em tempo integral, no entanto? E minha resposta a isso sempre foi, não, eles não poderiam ensinar como professores em tempo integral. A razão para isso é nossa declaração doutrinária, que todos nós assinamos todo ano, e todos os docentes assinam todo ano quando assinamos nossos contratos. Então, professores em tempo integral têm que assinar o contrato.

E o primeiro artigo de fé para nós é a autoridade das escrituras. Então, eu sempre digo que o único católico romano que você gostaria de ter ensinando no Gordon College seria um católico romano sério. Você não gostaria que um católico romano viesse aqui e não acreditasse muito.

Você quer um católico romano sério. Um católico romano sério não seria capaz de assinar nossa declaração doutrinária porque um católico romano sério diria, não, há duas fontes de autoridade. Há a escritura e há a tradição.

Então, eu realmente não posso assinar essa declaração doutrinária porque você está defendendo a escritura como a única autoridade. Então, essas, sim. Então, é interessante.

Depende do problema, eu acho. OK, vamos para o número dois, três abordagens para religiões mundiais. Apenas amplie isso por um minuto para religiões mundiais.

Este não é um curso sobre religiões do mundo, mas você tem que pensar sobre isso porque no mundo de hoje, quando se trata de teologia, estamos falando sobre religiões do mundo. Então, vou mencionar apenas três coisas. A número um é exclusivismo.

Um tipo de ideia de exclusivismo de que somente aquelas pessoas que ouvem e respondem ao evangelho serão salvas. Então, essa seria uma abordagem para religiões mundiais, religiões fora do cristianismo. Essa é uma abordagem para religiões mundiais, um tipo de exclusivismo, de que somente aquelas pessoas que ouvem e respondem ao evangelho serão salvas.

Então isso não reconhece que talvez o espírito de Deus trabalhe de outras maneiras e assim por diante. Esse é o número dois, inclusivismo. Inclusivismo é, embora o cristianismo represente o normativo, o cristianismo representa a revelação normativa de Deus em Cristo para a salvação de todas as pessoas, o inclusivismo percebe e acredita que, às vezes, há pessoas que não ouvem o evangelho.

Eles não ouvem as boas novas. E é possível que se eles crerem em Deus e viverem de acordo com a luz que Deus lhes deu por sua graça preeminente, eles chegarão à salvação. Mas isso é mais um inclusivismo, mas é um tipo de percepção de que talvez Deus esteja trabalhando por meio de pessoas que nunca ouviram o evangelho.

Talvez ele, no entanto, ainda esteja trabalhando de alguma forma por meio de seu espírito e por meio da graça preeminente. Então isso é um inclusivismo. Isso é meio que um afastamento do exclusivismo, de que somente se você ouviu sobre Jesus e se arrependeu de seu pecado você pode ser salvo.

No entanto, o inclusivismo reconhece que nem todo mundo ouviu falar de Jesus. A terceira via, então, é o pluralismo. A terceira via é o pluralismo.

Agora, o pluralismo diz que todas as religiões são igualmente válidas. O pluralismo é meio que desistir do cristianismo, dizendo que o cristianismo é bom. É um caminho para Deus.

É um caminho para Deus. Mas todas as outras religiões também são caminhos para Deus, e todas são igualmente válidas. Então você não deve tentar escolher uma religião em vez de outra.

Você não precisa fazer isso porque toda religião vai te levar ao objetivo de estar com Deus. Então isso é interessante. Agora, pessoas como Paul Tillich.

Já mencionamos Paul Tillich no curso. Paul Tillich, como teólogo cristão, chegou à conclusão no final de sua teologia. Sua conclusão foi que todas as religiões do mundo são igualmente válidas.

Então, ele não via o cristianismo como algo único. Então, há três maneiras de abordar as religiões do mundo: exclusiva, inclusiva e pluralista. Há uma pessoa, nós, e deixe-me ver.

Tenho alguns nomes aqui que só quero mencionar. Opa, desculpe por isso. É, viu esse sobrenome ali? Anote esse nome, John Cobb.

Ele também escreveu um livro chamado Christ in a Pluralistic Age. Então, sob pluralismo, eu ia mencionar em outra seção, mas tudo bem. Vamos colocar sob pluralismo, John Cobb, Christ in a Pluralistic Age.

Em um dos meus cursos de doutorado, tivemos um seminário sobre quem é Jesus, quem é Cristo, e assim por diante. Tivemos que ler o livro de John Cobb. Agora, a tese do livro é que o espírito de Cristo estava em Jesus, mas não mais em Jesus do que o espírito de Cristo estava talvez em Gandhi, ou não mais do que ele estava em deuses e deusas hindus, ou não mais do que o espírito de Cristo estava em Confúcio, digamos, ou na religião islâmica, em Maomé.

Talvez eu não devesse ter usado Gandhi, porque ele era um ser humano. Mas Confúcio, ou Maomé, ou os deuses e deusas das religiões orientais. Então agora ele é um teólogo cristão fazendo essa proposição.

Então, essa não foi uma aula fácil de fazer. Mas, de qualquer forma, eu realmente argumentei contra isso, que o espírito de Cristo estava em Jesus, mas não mais do que ele estava em outros líderes de tradições religiosas. Mas essa certamente é a posição de Cobb.

Então, ele intitulou o livro Cristo em uma Era Pluralística. Em uma Era Pluralística, você precisa permitir que o pluralismo dite quem Cristo é. Então, eu mesmo penso em uma visão estranha, e estou pronto para criticar essa visão.

Mas, de qualquer forma, há três abordagens para as religiões do mundo que queremos anotar. Ok, agora, mencionei que estou na página 15 do programa, se todos vocês estiverem na página 15 comigo. E eu sempre acho que é bom confessar seus pecados, então estou confessando os meus.

No E3, eu pulei o E3, e fui direto para F. Então eu não queria fazer isso, mas fiz. Então, vamos voltar para o E3, e esse será o tipo de conclusão que chegaremos. E então, teremos algumas observações finais que eu quero fazer.

E3, e E3 é a natureza da teologia cristã hoje. Onde estamos hoje na teologia cristã? O que está percolando na teologia cristã hoje? Então isso faz sentido? Agora que confessei meus pecados, você está me absolvendo dos meus pecados, o que é uma coisa boa, e estamos fazendo E3 agora. Só não quero confundi-lo, mas parece que sim.

Tenho algumas notas para isso. Para continuar, para quê, a natureza da teologia cristã hoje? Ok, vamos fazer, ok, vamos, ok, ok, vamos ver onde estamos aqui. Os movimentos teológicos podem me dizer o que vocês têm.

Só me diga o que você tem. Sim. Ok, certo, ok, eu quis dizer que era E2 então.

O tipo de crítica do Iluminismo à teologia cristã e assim por diante. Eu quis subsumir isso sob E2 . Eu não quis trazer isso sob E3. Eu trouxe isso sob E3, trouxe? Bem, abençoe meu coração.

Tudo bem, tudo bem, agora tenho dois pecados para confessar. Primeiro, o pecado de confundir você. E agora o pecado de, não chegamos ao número três, a natureza da teologia cristã hoje.

Então por que você não coloca E4, a natureza da teologia cristã hoje? Por que você não faz isso? Porque aqui eu falo sobre o novo conservadorismo, falo sobre teologias de esperança; falo sobre teologias de libertação e pluralismo, e assim por diante. E nós não fizemos isso.

Então por que você não faz isso? Você faz isso, E4? Certo, por que você não faz E4, que é um tipo de movimento teológico ou algo assim? Abençoados sejam seus corações, e nós podemos fazer isso. Certo, certo, certo, E4. Certo, o número um em E4 é o que eu chamo. Há um novo conservadorismo por aí hoje.

E começou, em certo sentido, em termos de cultura mais ampla, em 1976. E Jim Rudin mencionou isso em sua palestra na outra noite também. Começou em 1976 com a eleição de, foi proclamado o ano do evangélico, com a eleição de Jimmy Carter como presidente dos Estados Unidos.

Agora, Ted e eu lembramos que quando Jimmy Carter foi indicado para presidente dos Estados Unidos e foi eleito em 76, quando foi indicado, ele se autodenominou evangélico. E foi realmente, de certa forma, cômico ver algumas dessas pessoas da mídia coçando a cabeça dizendo, um evangélico, o que é um evangélico? Bem, não sabemos. Vamos descobrir o que é um evangélico. E, claro, eles entenderam, mas geralmente erraram.

Então, eles geralmente não acertavam muito bem. Mas, desde então, houve um novo conservadorismo, certamente parte da cultura geral. Então, em termos de

igreja, o novo conservadorismo foi um casamento de duas coisas sobre as quais falamos na sexta-feira passada.

O novo conservadorismo foi uma percepção de que a pregação do evangelho e o ministério social eram todos parte do evangelho. O novo conservadorismo, em certo sentido, voltou a Finney como seu modelo, como seu exemplo no século XIX, e disse, nós estivemos errados em separar a pregação do ministério social, das questões de justiça social. Estamos trazendo tudo de volta novamente.

O livro *Discovering Evangelical Heritage*, de Donald Dayton, é um chamado para isso, não é? Lembre-se, mencionamos a tese básica. Porque o que diz um texto de Mateus 22? Ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente e alma, e ame seu próximo como a si mesmo. E então, o novo conservadorismo tem sido realmente um movimento que trouxe de volta aquelas duas coisas que estavam separadas, em certo sentido.

Então esse é um movimento teológico que queremos mencionar, o novo conservadorismo, ok? O segundo movimento teológico, e como eu disse, E4, você pode chamar esses movimentos teológicos ou algo assim. No entanto, o segundo movimento teológico que foi muito importante para mim no meu treinamento no seminário foram os escritos de Jürgen Moltmann e seu livro, *The Theology of Hope*, *The Theology of Hope*. Então, houve teologias de esperança, mas usaremos o livro de Moltmann, *The Theology of Hope*, como nossa principal testemunha disso.

Então, agora, o que eu gostaria de fazer é ler do seu livro didático, porque o seu livro didático dá algumas frases excelentes sobre isso. Então, estou lendo do *Protestant Christianity*, página 312. Então, se você quiser anotar a referência, *Protestant Christianity*, página 312.

E deixe-me ler, e então eu voltarei a ele rapidamente. Mas aqui está o que seu autor disse. Esta teologia é esperança foi, entre aspas, um repensar de toda a teologia do ponto de vista da escatologia, não como um fim, mas como esperança, como o futuro de Deus, e, portanto, nosso futuro.

Nessa abordagem, a teologia não é orientada do ponto de vista de uma criação a ser restaurada, mas de acordo com alguns dos pais da igreja, em direção a uma criação que, apesar da queda, tem um futuro além de seu suposto caráter paradisíaco original. Portanto, todo o drama humano, passado e presente, está incluído no futuro não cumprido do qual temos as primeiras raízes. O horizonte da teologia é tão amplo quanto a história mundial e seu futuro.

Cristianismo protestante, página 312. Então, Jürgen Moltmann realmente ajudou, em certo sentido, a redirecionar a teologia cristã. E é realmente algo esperançoso para o futuro.

Então, em outras palavras, a teologia cristã hoje está falando amplamente não sobre a redenção do Éden, não necessariamente um novo Éden, mas um céu totalmente novo e uma nova terra. Então, para onde a teologia está se movendo, e para onde o povo cristão está se movendo? Eles estão se movendo em direção a este novo céu e esta nova terra, este tipo de reino realizado. Então, teologias de esperança surgiram, Jürgen Moltmann seria o exemplo disso.

Certo, número três, teologias de libertação. E vou mencionar isso rapidamente porque mencionamos todas as três na sexta-feira por causa das perguntas que surgiram. Mas deixe-me dar três exemplos de teologias de libertação.

O número um seria James Cone. Ele escreveu um livro chamado *Black Theology and Black Power*. Então, James Cone está tentando interpretar a teologia através das lentes da libertação para a comunidade negra.

Isso também surgiu na palestra de Jim Rudin. Rapaz, eu precisava estar nessa palestra, mas isso também surgiu na palestra de Jim Rudin. E alguns de nós conseguimos jantar com ele na quinta-feira à noite, e conversamos muito sobre isso durante o jantar.

No entanto, para os negros, James Cone faz esse ponto em seu livro. Para os negros, o êxodo é uma grande experiência no Antigo Testamento, e se tornou a experiência deles. Então, o êxodo da escravidão para a libertação. Então, o tema do êxodo do Antigo Testamento, apropriado pelos negros neste mundo, realmente forneceu essa teologia da esperança.

Ok, então mencionamos James Cone na sexta-feira de qualquer forma. Mencionamos Gutierrez na sexta-feira. Teologia da libertação.

Então a teologia da libertação começou na América do Sul, o cuidado com os pobres, e assim por diante, teologia da libertação. E então também mencionamos na sexta-feira, de fato, apontamos Mary Daly e *Beyond God the Father*, que é teologia feminista. Agora, deixe-me explicar a teologia feminista por um minuto porque falamos sobre isso na sexta-feira, mas Mary Daly era uma teóloga feminista radical.

Quando ela diz em seu livro *Beyond God the Father*, ela está realmente falando sobre a linguagem bíblica e como podemos nos apropriar da linguagem bíblica para mulheres e homens. Mas isso foi brando comparado ao que ela disse além disso. Porque finalmente, Mary Daly foi muito além da ortodoxia cristã.

Então, ela viu a igreja cristã como algo totalmente acabado, e ela foi muito além da ortodoxia cristã para uma espécie de nova era, uma espécie de teologia feminista da

nova era e religião da nova era. Quer dizer, foi realmente meio bizarro. Nós mencionamos e conversamos sobre a história dela.

Ela foi dispensada do Boston College. Finalmente, ela não conseguiu estabilidade e foi dispensada do Boston College. Então, essas são as teologias da libertação.

Agora, há três deles, por exemplo, teologia negra, teologia da libertação e teologia feminista, tudo bem? Deixe-me mencionar que já dissemos que o próximo grupo que tenho é o pluralismo e a relação do cristianismo com outras religiões, e esse seria o livro de John Cobb. Então, já falamos sobre isso, mas certamente, dentro da teologia cristã, há o pluralismo. E o que dissemos sobre pluralismo no livro de John Cobb se relacionaria com isso, com esta seção, ok? E a seção final, e então vou trazer algumas críticas aqui, mas o tipo final de seção em termos de avançar para o futuro é o evangelicalismo.

Evangelicalismo tem algo a dizer sobre o futuro, e não há dúvidas sobre isso. Então, evangelicalismo, e para isso, eu mencionei, eu mencionei? Não, eu mencionei o livro de Alastair McGrath Evangelicalismo e o Futuro do Cristianismo. Então, Alastair McGrath, um título muito interessante, Evangelicalismo e o Futuro do Cristianismo.

Porque Alastair McGrath, como professor evangélico em Oxford, Alastair McGrath vê o evangelicalismo como a grande esperança da igreja e como a grande esperança do futuro para a igreja em termos de lidar com este mundo em que vivemos e falar o evangelho para este mundo em que vivemos. Então esse seria o próximo agrupamento que eu tenho em termos de para onde a teologia está se movendo hoje. Ok, tendo dito tudo isso, deixe-me dar algumas críticas a todas essas teologias.

Então, e talvez um pouco incluindo a teologia evangélica, mas temos o novo conservadorismo, teologias da esperança, teologias da libertação, pluralismo, evangelicalismo, quais são algumas críticas? Ok, bem, acho que minha primeira crítica é que um dos meus professores em Princeton costumava chamar isso de clube da teologia do mês, o clube da teologia do mês. E talvez ele estivesse parcialmente certo, e talvez estejamos vivendo em uma era do clube da teologia do mês. Talvez estejamos apenas vivendo em uma era em que a teologia está apenas se movendo de uma coisa cultural para outra coisa cultural.

E é isso que estamos recebendo, o clube da teologia do mês, o que significa que não estamos recebendo uma boa teologia de estado estável da igreja primitiva do século XXI. Então, acho que é algo que temos que observar, garantir que alguma teologia da qual estamos falando não seja apenas parte do clube da teologia do mês, então. Uma segunda coisa que acho importante como crítica é que muitas das teologias sobre as quais falamos são baseadas na Bíblia.

Eles começaram com uma base bíblica muito clara, uma razão bíblica. Eles realmente tinham um bom tipo de visão bíblica para o que estavam fazendo. Mas muitos deles se afastaram dessa visão.

E isso seria verdade, em certo sentido, até mesmo de Moltmann, que começou a se afastar em sua teologia da esperança, esse tipo de coisa. Ele começou a se afastar de ver a Bíblia como uma revelação única de Deus. Então essa é uma crítica que eu tenho.

Acho que precisamos ter cuidado com isso. Você precisa começar e terminar bíblicamente fundamentado. Mas muitas dessas teologias podem começar bíblicamente fundamentadas, mas depois se afastam, então.

Ok, minha terceira crítica é que muitas dessas teologias começam Cristologicamente fundamentadas também. Muitas dessas teologias começaram realmente tentando entender a Cristologia e claramente entendê-la como uma estrutura para a teologia, mas se afastaram disso. Agora, quando você olha para os primeiros escritos comparados aos escritos posteriores de John Cobb, você verá que foi isso que aconteceu com John Cobb.

Em seus primeiros escritos, ele é Cristologicamente fundamentado. Em seus últimos escritos, o espírito de Cristo pode ser encontrado em Jesus, mas não maior do que poderia ser encontrado em Confúcio. Então, há uma ladeira escorregadia aqui, uma espécie de afastamento de ser Cristologicamente fundamentado.

Ok, minha próxima crítica é que alguns desses movimentos são distintamente anticristãos. E Mary Daly é um exemplo perfeito disso em como ela acabou em sua própria vida. Ela não se tornou um tipo de debatedora leal dentro do cristianismo, mas sua teologia se tornou totalmente anticristã.

Querendo obliterar a igreja, realmente, e sair da igreja, então. Ok, então essas são algumas críticas que tenho sobre isso, mas esse é o estado em que estamos, o estado do Clube de Teologia do Mês, e é onde estamos. Ok, esta é apenas a conclusão do curso, Aula 14.

Quero fazer algumas observações finais. E antes de fazer, tem alguma coisa sobre essa coisa de teologia que acabamos de falar? Vou me certificar de que na próxima vez que eu der esse curso não vou pular a seção E três como fiz com vocês. E confundir vocês, vou me certificar de não fazer isso de novo.

Então, você tem alguma pergunta sobre isso? Ok, o que eu gostaria de, sim, Alex? Sim, Theology of the Month Club, meu professor de Princeton. É quase como se o Theology of the Month Club fosse quase como, há a cultura. E para acompanhar a cultura, precisamos proclamar uma nova teologia.

Então temos que ter uma teologia feminista porque a cultura está se tornando meio feminista. Temos que ter uma teologia pluralista porque a cultura está se tornando meio pluralista. Então temos que ter uma teologia que fale desse pluralismo.

Então o perigo disso é que a cultura sempre será um alvo em movimento. E se a teologia sempre vai tentar perseguir esse alvo, você sempre vai inventar uma nova teologia para atender à cultura. Então essa era a crítica dele sobre isso, sim.

Se a teologia vai significar alguma coisa, ela realmente tem que estar bem inserida na Bíblia, que é uma palavra eterna para todos os tempos e todas as culturas. Isso faz sentido? Essa foi a crítica dele. Ok, a conclusão do curso.

Tenho algumas observações finais que gostaria de fazer. E então, para as pessoas que se juntaram a nós, dissemos nos últimos dez minutos ou mais, se vocês quiserem participar disso, eu só quero descobrir como tem sido seu próprio tipo de vida denominacional. Mas vocês não precisam participar, e podem simplesmente dizer que eu passo.

Então, ok, eu quero fazer algumas observações finais. Número um, eu gostaria de apenas encorajá-lo se você for olhar para o desenvolvimento da teologia seriamente além deste curso. Eu acho que nosso método é útil para pessoas, ideias e eventos. Essas são as três perguntas que você sempre deve se perguntar se você vai realmente examinar e estudar teologia.

Quem são as pessoas, quais são suas ideias e quais são os grandes eventos que moldaram essas ideias? Isso é muito importante. Então, se você se interessa por teologia, eu manteria essas coisas em mente. Essa é a número um.

Número dois, eu quero apenas mencionar algumas das pessoas sobre as quais falamos neste curso; em geral, as pessoas sobre as quais falamos neste curso são pessoas que tinham grande senso pastoral, grande senso pastoral. Elas eram pessoas que queriam fazer teologia pelo bem das pessoas nos bancos. Elas não queriam fazer teologia apenas como um exercício acadêmico.

Não era disso que Calvino se tratava, ou Lutero, ou Schleiermacher, ou Barth, ou Niebuhr. Não era disso que eles se tratavam. Eles se tratavam de uma teologia pastoral, Wesley, eu penso, também, é claro. Eles se tratavam de teologia pastoral.

Agora, lamento dizer que isso mudou hoje. Hoje, muitas pessoas estão fazendo teologia apenas como um exercício acadêmico. Não significa muito para elas, e não significa nada para as pessoas no banco da igreja.

E Ted e eu estávamos nas reuniões da Academia Americana de Religião em Baltimore, e é aqui que você vê isso, tão evidente. Muitas pessoas estão fazendo teologia hoje apenas como um exercício acadêmico. Elas não têm interesse algum na pessoa no banco da igreja.

E esse é um perigo real, eu acho. Então esse é o número dois, então. O número três é que eu gostaria que você sempre tipo de. O que tentamos fazer no curso é dar a você uma visão ampla da Reforma até o presente.

Quer dizer, seria legal dar um curso só sobre a Reforma, ou dar um curso só sobre o século XVIII, ou dar um curso só sobre o século XIX. Mas gostaríamos que você tivesse uma grande visão da teologia, e é isso que tentamos fazer no curso, e acho que isso é importante. O número quatro é que o centro da teologia é Cristo.

Você deveria sempre. No entanto, você está desenvolvendo sua própria teologia, deveria sempre ser desenvolvida Cristologicamente. Então, essa pergunta de Bonhoeffer, quem é Cristo para nós hoje? Essa é uma pergunta importante. Mas se sua teologia, enquanto você está desenvolvendo sua própria teologia, se você não continuar voltando para a questão Cristológica e quem é Jesus, você corre o risco de sua teologia se desviar.

Seria como se a nossa Terra se afastasse do sol, sabia? Haveria um perigo nisso, não haveria? Então, é isso, sempre interprete sua teologia Cristologicamente. A próxima, mais duas coisas, mas a penúltima coisa é esta. Agora, você tem algumas técnicas, espero, do curso pelas quais você pode formular sua própria teologia.

Então, você precisa pensar sobre qual é sua própria teologia. Do que se trata? Mas aqui está algo que eu disse no curso várias vezes, pelo menos acho que disse, se não disse, deveria ter dito. Mas o cristianismo é uma religião muito pessoal, mas nunca é uma religião privada. Você só pode formular sua própria teologia no contexto da igreja, na comunidade de crentes.

Você não pode, não é você e sua Bíblia sozinhos formulando sua teologia. É você e sua Bíblia pensando nas coisas, mas então trazendo o que você pensou para o corpo de Cristo, para a igreja, para a comunidade de crentes. Então é isso que você faz.

Espero e rezo para que você formule teologia, mas no contexto de uma comunidade. Não é um exercício solo. Eu disse isso; dissemos isso quando falávamos sobre Calvino, mas as pessoas têm uma visão errada de Calvino.

As pessoas tratam Calvino como se ele fosse um tipo de solitário ranger da teologia e apenas fizesse sua própria teologia. Isso não é verdade. Calvino se reunia toda terça-feira com pastores reformados para discutir a teologia que eles pregariam no domingo.

Mas Calvino queria ter certeza de que ele e os outros tinham uma visão comum das escrituras. Então, eu encorajo você a fazer isso. E então, finalmente, em termos da minha observação final conclusiva, vamos lembrar de Calvino ou Barth ou Schleiermacher que a teologia tem que ser reinterpretada em cada geração.

Você não pode simplesmente herdar do passado e dizer, agora nós temos isso claro. Então, em cada geração, a teologia tem que ser reentendida e reinterpretada, e você precisa se comprometer novamente em cada geração com essa teologia. Então, é importante fazer isso.

E somos gratos por pessoas que fizeram isso, como Calvin ou Schleiermacher ou Rauschenbusch ou Barth ou pessoas sobre as quais falamos. Somos gratos por eles porque foi isso que fizeram. Tentaram reentender a teologia para seus dias.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 27 sobre Teologias Modernas.